



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA BÁRBARA GOMES SANTOS
ANA CLARA CORDEIRO ROCHA
DANIELE DE JESUS COSTA
EVELYN CRISTINA MORAIS SOUSA
INAMARA BOMFIM DOS SANTOS**

**OS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NA CONCILIAÇÃO COM A JORNADA DE
TRABALHO**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA BÁRBARA GOMES SANTOS
ANA CLARA CORDEIRO ROCHA
DANIELE DE JESUS COSTA
EVELYN CRISTINA MORAIS SOUSA
INAMARA BOMFIM DOS SANTOS**

**OS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NA CONCILIAÇÃO COM A JORNADA DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito parcial para aprovação da disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2024



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANA BÁRBARA GOMES SANTOS
ANA CLARA CORDEIRO ROCHA
DANIELE DE JESUS COSTA
EVELYN CRISTINA MORAIS SOUSA
INAMARA BOMFIM DOS SANTOS**

**OS DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NA CONCILIAÇÃO COM A JORNADA DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito parcial para aprovação da disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2024

Aprovado em: __ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

Profa. Ma. Josilene Silva Oliveira - Membro interno

Prof. Me. Micael Oliveira Marques - Membro externo

SANTOS, Ana Bárbara Gomes. ROCHA, Ana Clara Cordeiro. COSTA, Daniele De Jesus. SOUSA, Evelyn Cristina Moraes. SANTOS, Inamara Bomfim dos. **Os desafios da amamentação na conciliação com a jornada de trabalho.** 2024. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024.

RESUMO

Este estudo busca compreender os desafios enfrentados pelas mulheres trabalhadoras que optam por manter a amamentação durante a jornada laboral, bem como, busca analisar os obstáculos enfrentados por aquelas que conseguem amamentar mesmo quando retornam ao ambiente de trabalho. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura integrativa, que é compreendida como a reunião de material científico para discutir determinado fenômeno, buscando as evidências mais recentes acerca da temática. Foi usada a base de dados BVS para a busca dos textos a serem examinados, foi realizada uma filtragem aplicando os critérios de inclusão e exclusão em cada etapa, ao fim foram selecionados vinte e um textos para análise. Os estudos discutidos foram oriundos de diversos países, destes, somente três foram realizados no Brasil, o que denota uma escassez no debate deste assunto, para além disso, eles trazem problemáticas que necessitam ser investigadas apropriadamente e solucionadas rapidamente, para assim manter a saúde de mãe e filho, um dessas dificuldades e a que mais foi apontada dentro dos textos é a ausência de salas de amamentação ou a inadequação dessas salas, que não oferecem os recursos necessários para sua utilização. Com isso, conclui-se que as adversidades pelas quais as mães trabalhadoras passam, supera até mesmo aspectos culturais, já que as mesmas queixas foram trazidas em grande parte das pesquisas, o diferencial é como as empresas lidam com as necessidades das mães lactantes.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Puerpério; Trabalho feminino.

ABSTRACT

This study seeks to understand the challenges faced by working women who choose to breastfeed during the working day, as well as analyzing the obstacles faced by those who manage to breastfeed even when they return to the workplace. To this end, an integrative literature review was carried out, which is understood as the gathering of scientific material to discuss a particular phenomenon, looking for the most recent evidence on the subject, the BVS database was used to search for the texts to be examined. A filtering was carried out applying the inclusion and exclusion criteria at each stage, in the end twenty-one texts were selected for analysis. The studies discussed came from different countries, of which only three occurred in Brazil, which indicates a scarcity in the debate on this subject. In addition, they bring up problems that need to be properly investigated and solved quickly, in order to maintain the health of mother and child, one of these difficulties and the one that was most pointed out in the texts is the absence of breastfeeding rooms or the inadequacy of these rooms, which do not offer the necessary resources for their use. Therefore, in conclusion the adversities faced by working mothers go beyond even cultural aspects, since the same complaints were raised in most of the researchs, the difference being how companies deal with the needs of breastfeeding mothers.

Keywords: Breastfeeding; Puerperium; Women's work.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O aleitamento exclusivo até os seis meses é crucial para a saúde e a imunidade do bebê, proporcionando benefícios essenciais para seu desenvolvimento. No Brasil, a legislação, por meio da Lei nº 11.770/2008, garante um período de licença maternidade de 120 dias, para que as mulheres possam se dedicar ao cuidado do recém-nascido. No entanto, o retorno ao trabalho é exigido após apenas quatro meses, o que pode representar um desafio significativo para as mães que desejam continuar amamentando (Molon, 2021). Este estudo busca compreender os desafios enfrentados pelas mulheres trabalhadoras que optam por manter a amamentação durante a jornada laboral, além de investigar as dificuldades enfrentadas pelas mães que retornam ao trabalho antes do período recomendado de amamentação.

A amamentação proporciona uma melhor qualidade de saúde, tanto para o bebê quanto para a mãe, pois proporciona ao bebê uma nutrição completa e balanceada. Amamentar traz também benefícios para a saúde da mulher, como a recuperação do peso, redução de risco de hemorragia pós-parto, fortalecimento do vínculo mãe-bebê, redução na chance de desenvolver diabetes tipo 2, colesterol alto, hipertensão, além de reduzir as chances de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio. A amamentação é recomendada até os dois anos ou mais, sendo de forma exclusiva até os seis meses do bebê. Até o 6º mês, ele não precisa de chás, sucos, nem outros leites. Após essa idade, deve-se introduzir a alimentação complementar saudável juntamente com o leite materno, pois ele continua sendo uma importante fonte de energia, proteína e outros nutrientes (Brasil, 2023).

No entanto, conciliar o aleitamento materno com as responsabilidades profissionais apresenta desafios significativos para muitas mulheres brasileiras, especialmente devido à sobrecarga das jornadas dupla e tripla. O IBGE aponta que, em 2022, as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas semanais ao cuidado de pessoas e tarefas domésticas, quase o dobro das 11,7 horas dedicadas pelos homens. Além disso, entre aquelas inseridas no mercado de trabalho, a carga horária total, incluindo ocupação profissional e cuidados domésticos, alcançou 54,4 horas semanais, acima das 52,1 horas entre os homens. Essa sobrecarga afeta diretamente a amamentação, especialmente quando a licença-maternidade dura apenas quatro meses, dificultando a continuidade do aleitamento exclusivo até os seis meses recomendados pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Para mulheres de baixa renda ou com menos recursos para delegar o trabalho doméstico, a situação é ainda mais complexa, uma vez que são as que

mais precisam se dividir entre trabalho remunerado e cuidados não remunerados (IBGE, 2022).

A atual conjuntura revela uma crescente participação das mulheres como provedoras no lar, seja em responsabilidade total ou compartilhada, o que impulsiona sua inserção no mercado de trabalho. Mesmo com a proteção da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e políticas de saúde que incentivam a amamentação, muitas mulheres enfrentam dificuldades de reintegração após a licença-maternidade devido à sobrecarga de trabalho doméstico e à "dupla jornada". A falta de apoio de parceiros e da sociedade, além da cultura organizacional que valoriza funções masculinas, limita as oportunidades de ascensão feminina. O retorno ao trabalho frequentemente exige sacrifícios para as mulheres. Não é raro que mães adiem ou abandonem suas carreiras. Com isso, é possível pensar que o aleitamento envolve não apenas mãe/bebê, mas familiares, amigos e colegas de trabalho, que também se tornam essenciais nesse cenário (Nardi *et al.*, 2018).

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho, apesar das políticas públicas que defendem a amamentação exclusiva, enfrenta grandes lacunas na prática. Isso se reflete em obstáculos como a falta de apoio nas normas de trabalho e uma visão patriarcal que ainda perdura na sociedade. Molon (2021) corrobora ao afirmar que, embora as mulheres estejam mais capacitadas e qualificadas para competir no mercado de trabalho, continuam a enfrentar desigualdades devido às expectativas sociais de papéis distintos para homens e mulheres. Além disso, muitos empregadores veem as mulheres como um custo adicional, temendo o impacto de exigências legais como licença-maternidade remunerada, pausas para amamentação e auxílio-creche, o que pode dificultar a manutenção das mulheres em posições de destaque no mercado de trabalho.

Este estudo busca compreender os desafios enfrentados por mães trabalhadoras ao tentar conciliar a amamentação com o trabalho, especialmente diante do retorno às atividades profissionais antes do período recomendado para o aleitamento exclusivo. A pesquisa é relevante por abordar questões sociais e estruturais que impactam a continuidade da amamentação. Dessa forma, espera-se contribuir para a compreensão e enfrentamento das barreiras que limitam a prática da amamentação, essencial para a saúde e o desenvolvimento do bebê, e para a valorização da maternidade durante a jornada laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa. Tal método é entendido como a reunião de um arcabouço teórico-científico que intenciona identificar, analisar e sintetizar resultados de diversas pesquisas acerca da mesma temática, integrando-as, para assim explorar dado fenômeno, propiciando, assim, maior aprofundamento e compreensão sobre as evidências mais recentes do assunto (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Esta metodologia coaduna com os objetivos traçados para este estudo, justificando dessa forma, a sua utilização.

Souza, Silva e Carvalho (2010) estabeleceram uma estruturação padronizada da revisão integrativa que propõe seis passos a serem seguidos. Este texto baseou-se nesses passos, eles são: 1- elaboração de uma questão norteadora; 2- investigação na literatura; 3- coleta de dados; 4- análise crítica dos textos selecionados; 5- discussão dos resultados; 6- e a apresentação da revisão integrativa. Foi definida como questão norteadora: Quais os principais desafios encontrados pela mulher que decide manter a amamentação no âmbito laboral?

Para a próxima fase, a busca na literatura foi realizada entre os dias 30/09 e 04/10 de 2024, em plataforma virtual. Como fonte usou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que em seu acervo inclui diversos bancos de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências das Saúde (LILACS) e *Medical Literature analysis and Retrieval System Online* (Medline), desses bancos de dados, saíram a maioria dos textos selecionados. Na BVS foi indexada as palavras-chave intermediadas pelo operador booleano *AND*, são elas: “Aleitamento materno” *AND* “trabalho feminino”, “trabalho feminino” *AND* “puerpério”, “Aleitamento materno” *AND* “trabalho feminino” *AND* “puerpério” (tabela 1).

Tabela 1. Busca em Banco de Dados a partir dos Descritores Selecionados

Banco de Dados	Descritores	Resultados
BVS	“Aleitamento materno” <i>AND</i> “trabalho feminino”	83
	“trabalho feminino” <i>AND</i> “puerpério”	9
	"Aleitamento materno" <i>AND</i> "trabalho feminino" <i>AND</i> "puerpério".	4

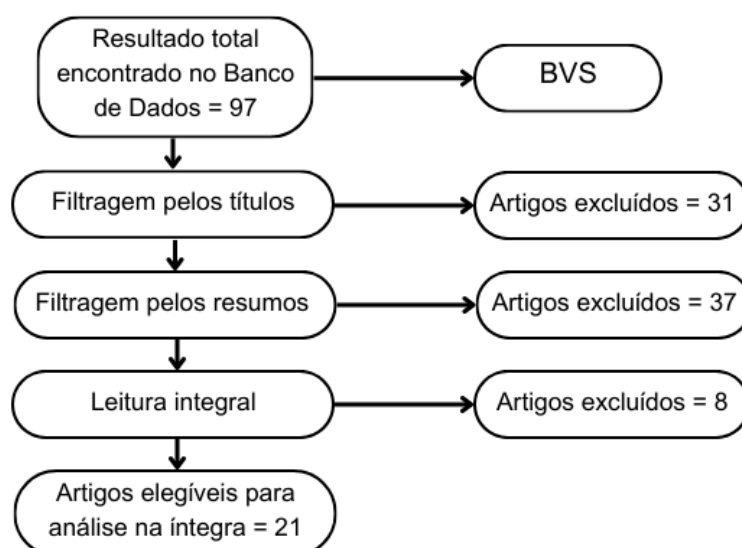
Fonte: Elaborado pelos autores deste estudo (2024).

Os critérios de inclusão designados foram: artigos científicos, publicados no período de 2019-2024, que indicassem em seus títulos ao menos uma das palavras-chave usadas na busca, pesquisas experimentais, no idioma português e inglês, de livre acesso ao público e por

fim, que analisassem a relação a ser investigada (amamentação e jornada de trabalho feminina). Foram excluídos dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, artigos publicados fora do período de tempo analisado, artigos duplicados, em outros idiomas que não os supracitados, revisões de literatura, e estudos que não focaram na relação a ser investigada por esta pesquisa, tangenciando essa conexão de tópicos, destacando a duração do aleitamento materno e não enfocando em como são as condições de amamentação no ambiente de trabalho.

A filtragem dos textos ocorreu em três etapas; Inicialmente houve a seleção a partir dos títulos; Em seguida foi realizada a leitura dos resumos; Na última etapa de triagem foi feita a leitura integral dos textos. A cada etapa os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados adequadamente e ao fim foram selecionados 21 textos (figura 1). Para melhor examinar características mais amplas de cada estudo, foi construída uma ficha técnica contendo, o ano de publicação, os nomes dos autores, o título e os objetivos. Ao fim, os dados coletados foram analisados qualitativamente.

Figura 1. Fluxograma apresentando as etapas de seleção dos artigos para esta revisão.



Fonte: Elaborado pelos autores deste estudo (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, somente três pesquisas foram realizadas no Brasil, o que denota que essa temática é pouco explorada no país. Dos dezoito textos restantes, dois deles foram realizados na China, dois no Taiwan, três no México, dois na Austrália, dois na França, dois na Holanda, dois nos Estados Unidos, um na Espanha, um na Turquia e um em Bangladesh.

Com isso, um comparativo entre todos esses estudos, mostra como esse assunto é tratado em outras culturas e quais são as semelhanças e diferenças das abordagens seguidas por todos esses países. O foco nesses textos está na relação entre trabalho e aleitamento materno, quais as facilidades e dificuldades de manter essa prática, quando abordam algum outro tema, este tem o mesmo peso de investigação que o supracitado, por exemplo, em um dos textos há também a investigação relacionando o trabalho com a gravidez, no entanto essa relação não é mais enfática do que a relação de trabalho e aleitamento materno. Os artigos científicos foram organizados, apontando determinadas características, como apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos textos desta revisão por ano de publicação, autor, título e objetivo.

Ano	Autor	Título	Objetivos
2019	JUCHEM, N.M.; MEDEIROS, C.R.G.; FREITAG, A.L.	Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil?	Analisar a percepção de trabalhadoras sobre a participação das empresas na garantia do cuidado no pré-natal e amamentação.
2019	TORRES, F.C.A. <i>et al.</i>	Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho.	Investigar como as mulheres trabalhadoras realizavam a manutenção do aleitamento materno ao retornar de seu trabalho e descrever se havia dificuldades e estratégias realizadas para a manutenção do aleitamento.
2019	CHEN, J. <i>et al.</i>	The association between work related factors and breastfeeding practices among Chinese working mothers: a mixed-method approach	Investigar a associação entre práticas de aleitamento materno de mães trabalhadoras e seus <i>status</i> empregatícios (formal ou informal) e seu campo ocupacional (que tenham relação com a agricultura, indústria, negócios, ente outros).
2020	MCCARDEL, R.E.; PADILLA, H.M.	Assessing Workplace Breastfeeding Support	Examinar o acesso de mães trabalhadoras aos recursos de aleitamento materno no local de trabalho, os seus obstáculos e facilitadores à conciliação entre

		Among Working Mothers in the United States	aleitamento materno e trabalho e as suas recomendações para melhorar o acesso aos recursos de aleitamento materno.
2020	LIN, W.T <i>et al.</i>	Effects of workplaces receiving "accreditation of health workplaces" on breastfeeding promotion, parental leave, and gender equality	Investigar a implementação de políticas de promoção ao aleitamento materno e de igualdade de gêneros em ambientes de trabalho, com o credenciamento de Taiwan de Local de Trabalho Saudável Acreditado.
2020	CASTETBON, K.; BOUDET-BERQUIER, J.; SALANAVE, B.	Combining breastfeeding and work: findings from the Epifane population-based birth cohort	Estudar o período de tempo no qual mulheres empregadas antes da gravidez regressaram ao trabalho, de acordo com a categoria de duração do aleitamento materno, e identificar as características sociodemográficas, comportamentais e da gravidez das mulheres que continuaram o aleitamento materno após o regresso ao trabalho.
2020	HASAN, A.M.R. <i>et al.</i>	Work and breast milk feeding: a qualitative exploration of the experience of lactating mothers working in ready made garments factories in urban Bangladesh	Explorar as barreiras e os facilitadores do aleitamento materno e percepções acerca do uso do leite materno extraído entre as mães que trabalham em uma fábrica no setor de roupas prontas.
2020	CERVERA-GASCH, A. <i>et al.</i>	Female Employees' Perception of Breastfeeding Support in the Workplace, Public Universities in Spain: A Multicentric Comparative Study	Analisar a percepção do apoio das trabalhadoras lactantes para continuarem a amamentar em duas universidades espanholas, e fatores associados.
2021	IBARRA-ORTEGA, A. <i>et al.</i>	Using a lactation room at the workplace is associated with longer breastfeeding duration in working mothers	Comparar a frequência e a duração da amamentação entre as mães trabalhadoras baseado na presença de salas de lactação em seus locais de trabalho.
2021	WHITLEY, M.D.; RO, A.; PALMA, A.	Work, race and breastfeeding outcomes for mothers in the United States	Examinar a forma como a situação profissional e o tipo de ocupação estão relacionados com a duração do aleitamento materno, particularmente quando incluídos juntamente com a raça num modelo multivariado e explorar se a situação profissional e o tipo de ocupação estão relacionados com a duração do aleitamento materno de forma diferente para as mães brancas e pretas.

2021	HENTGES, M.; PITOT, E.	Making it “work”: mothers’ perceptions of workplace breastfeeding and pumping at Dutch universities	Identificar as percepções e experiências das mães empregadas em universidades holandesas considerando as barreiras, fatores que facilitam o aleitamento materno e a extração de leite no local de trabalho.
2021	ROWBOTHAM, S. <i>et al.</i>	Using Citizen Science to engage the public in monitoring workplace breastfeeding support in Australia	Explorar a viabilidade de usar a abordagem da ciência cidadã para coletar dados referentes ao suporte do aleitamento materno em locais de trabalho.
2021	DELLEN, S.A. <i>et al.</i>	A cross-sectional study of lactation room quality and Dutch working mothers’ satisfaction, perceived ease of, and perceived support for breast milk expression at work	Desenvolver um <i>checklist</i> para acessar a qualidade das salas de lactação e explorar como a qualidade das salas de lactação afeta a satisfação e as percepções de mães lactantes.
2022	ALMEIDA, L. M. N. <i>et al.</i>	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem	analisar a influência do retorno ao trabalho de mães trabalhadoras da enfermagem no aleitamento materno.
2022	TSAI, S.Y.	Shift-work and breastfeeding for women returning to work in a manufacturing workplace in Taiwan	Explorar o impacto do apoio favorável ao aleitamento materno na intenção de que mães trabalhadoras com diferentes horários de trabalho continuem a amamentar.
2022	BARASINSKI, C. <i>et al.</i>	Workplace Lactation Support: A Cross-Sectional Study in a University Hospital and a Perinatal Network	avaliar a percentagem de departamentos da Auvergne que dispõem de um espaço adequado para extrair leite no local de trabalho.
2023	HUANG, Y.Y. <i>et al.</i>	Breastfeeding Practices of Women Returning to Full-Time Employment in China: Prevalence and Determinants	Avaliar a prática de aleitamento materno e o suporte dessa prática disponível para mulheres trabalhadoras na China, e também os fatores que afetam a duração da amamentação.
2023	BURNS, E. <i>et al.</i>	Breastfeeding after return to work: An Australian national workplace survey	Explorar os fatores relacionados com o local de trabalho que tiveram impacto na confiança em manter a amamentação após o retorno ao trabalho; explorar os facilitadores e obstáculos relacionados com o local de trabalho para atingir os objetivos pessoais de amamentação; e examinar a diferença na confiança na amamentação e no cumprimento dos objetivos de amamentação em todos os setores de trabalho.
			Identificar os principais atores que participam no <i>design</i> e

2023	LITWAN, K. <i>et al.</i>	An analysis of actors participating in the design and implementation of workplace breastfeeding interventions in Mexico using the NetMap analysis approach	implementação de intervenções em aleitamento materno no local de trabalho no México; compreender a complexidade das interações entre os atores; mapear as ligações e a influência entre os atores ao analisar as redes de Aconselhamento, Comando, Financiamento e Informação.
2024	GOODMAN, J.M. <i>et al.</i>	Breastfeeding among women employed in Mexico's informal sector: strategies to overcome key barriers	Descrever a forma como os informadores-chave compreendem os empecilhos ao aleitamento materno entre as mulheres empregadas no sector informal do México e documentar as políticas e programas laborais existentes, bem como, potenciais que promovem, protegem e apoiam o aleitamento materno entre estas mulheres.
2024	ÇIÇEK, S. <i>et al.</i>	The interplay between maternal employment dynamics and trends in breastfeeding practices over the past decade	Demonstrar a relação entre o comportamento de amamentação das mães e o seu status profissional, bem como investigar a relação entre a situação laboral e as condições de trabalho da mãe e a continuação do aleitamento materno em bebês com menos de 24 meses de idade de 2008 a 2018.

Fonte: Elaborado pelos autores desse estudo (2024).

Em muitos países há a preocupação com o bem-estar de gestantes e lactantes no ambiente laboral. Foram desenvolvidas normativas que asseguram a proteção das mulheres nessa fase da vida, a exemplo, a Diretiva 92/85/CEE do Conselho Europeu. A legislação, no Brasil, concede por lei, benefícios para a mulher durante a gravidez e após o nascimento do bebê, a reforma trabalhista discutida na Lei 13.467/2017, modificou artigos visando a qualidade de vida da mulher e demais trabalhadores no geral (Juchem; Medeiros; Freitag, 2019).

No Brasil, Rio de Janeiro mais especificamente, Almeida *et al.* (2022) conduziu uma pesquisa, por meio de um formulário semiestruturado, com enfermeiras e técnicas em enfermagem, para entender como o retorno ao trabalho impactou sua prática de amamentação. Houve a participação de 49 mulheres, que relataram ter tido uma boa rede de apoio familiar para a manutenção do aleitamento materno (85,7%), havendo também um apoio considerável por parte dos colegas de trabalho (59,2%). Além disso, elas trouxeram que devido aos longos períodos de trabalho exaustivos, não ter um local adequado e nem pausas para ordenha, bem

como ausência de locais para armazenamento do leite, são empecilhos que dificultam muito essa nova adaptação de rotina. O afastamento da criança torna o desmame precoce inevitável, uma vez que o retorno ao trabalho reduz progressivamente a produção de leite, até que esta cesse por completo. De acordo com as colaboradoras, esse processo pode variar entre sete dias e oito meses.

Ao investigar a manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho, Torres *et al.* (2019) realizaram uma entrevista com vinte mulheres (captadas em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, no Rio de Janeiro). Essas mães trouxeram que por mais que tentassem continuar a amamentar quando regressam ao exercício laboral, há muitas variáveis que influenciam a ocorrência do desmame precoce e a família é uma dessas variáveis. Quando não há um diálogo assertivo quanto a como proceder durante essa fase, os familiares fazem o que acham melhor e “menos trabalhoso” para a mãe, como por exemplo começar a alimentar a criança com outros tipos de leite, isso acontece também na creche, a criança logo é introduzida a outros alimentos.

Para além de tudo isso, Torres *et al.* (2019) ainda traz que não há um direcionamento efetivo por parte dos profissionais de saúde, que não orientam devidamente essas mães, reforçando somente a necessidade da amamentação para a criança mesmo com o retorno à ocupação, mas não oferecendo estratégias válidas de manutenção, não explicavam como fazer isso. Lembrando que as contribuintes exercem funções em ambientes formais de trabalho, no entanto, não foi relatado nenhuma dificuldade que proviesse desse local, foram trazidos apenas fatores dificultosos externos.

Juchem, Medeiros e Freitag (2019) em sua pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde de uma cidade pequena do Rio Grande do Sul, traz resultados destoantes da pesquisa anterior, no quesito variáveis, os autores entrevistaram 14 mulheres, gestantes e nutrízes, analisando a sua relação com o âmbito laboral. A parte que interessa a este estudo é voltada para as respostas das nutrízes. Essas, expõem que apesar das empresas em que atuam, cumprirem com a legislação trabalhistas correlacionadas ao aleitamento materno, isso não tem sido satisfatório, uma vez que, o apoio oferecido está sendo parcial. As mães ganharam os horários devidos, para que se transportassem até as crianças para amamentá-las, porém, nenhuma delas apontou que houvesse um local apropriado nas empresas para a amamentação ou para a ordenha; elas também não trouxeram a ordenha como uma possibilidade, o que indica, assim como no estudo de Torres *et al.* (2019), que não foram devidamente orientadas pelos profissionais de saúde.

Partindo para um panorama internacional, McCardal e Padilla (2020, tradução nossa), fizeram um levantamento, *online*, nos Estados Unidos, no qual foi averiguado o suporte oferecido às mães no ambiente de trabalho, 52 pessoas participaram, respondendo perguntas objetivas e subjetivas. Como barreiras para a prática de aleitar, foram destacadas, em primeiro lugar, a inflexibilidade de horários (36,5%), seguida pela falta de recursos ofertados pelos chefes, para o aleitamento (28,8%) e, por fim, a inadequação ou a ausência de espaços para amamentação (26,9%). Não houveram muitos facilitadores, o que apresenta mais destaque é a necessidade de espaço designado para a amamentação (23,1%). Esse é um ponto forte trazido pelas colaboradoras, 44,2% indicam como demanda principal a criação de espaços privados para o aleitamento materno, essa é uma grande preocupação delas.

Levando em consideração a importância de salas adequadas para a amamentação e/ou ordenha, Ibarra-Ortega *et al.* (2020, tradução nossa) investigou o impacto que a presença dessas salas pode causar para as mães trabalhadoras e suas crianças. Foi feito um levantamento no México, com 182 mulheres que trabalhavam em quinze instituições diferentes, doze destas, contavam com as salas necessárias para o aleitamento de bebês. Como resultado, os autores concluíram que a presença de salas de lactação está associada com um período mais estendido de amamentação e menos uso de substitutos alimentares, entretanto, ter uma sala de lactação e não fazer uso da mesma, faz com que o tempo de amamentação seja reduzido e a inserção de substitutos aumente, o resultado é similar a não haver uma sala de lactação.

Na França, Karasinski *et al.* (2022, tradução nossa), conduziu uma pesquisa nos departamentos do Hospital Universidade de Clermont-Ferrand, aplicando um questionário que obteve 98 respostas para análise. Os resultados apontam que há uma lacuna entre as práticas observadas e aquelas que devem ser seguidas pela lei no que concerne ao aleitamento durante o cumprimento de sua função laboral. Com isso, há a necessidade que profissionais responsáveis por gerir esses departamentos implementem melhorias nas condições desses setores. Com esse estudo, os autores observaram que apenas metade dos departamentos respondentes ofereciam uma sala de lactação, e somente 20% destes cumpriam com os critérios legais, isso demonstra que muitos obstáculos ainda existem em se tratando dessa temática, incluindo também, inconsistência nas políticas e na falha em reforçá-las em diferentes países.

Pensando nessas problemáticas, Rowbotham *et al.* (2021, tradução nossa) montou uma estratégia, na qual integrantes do público, forneciam fotos e descrições dos locais de

amamentação e suporte, dentro de seus locais de trabalho. Dos dados coletados a partir dessa experiência três fatores foram realçados: infraestrutura, cultura no local de trabalho e características organizacionais e ocupacionais. As contribuintes indicaram que tiveram que usar espaços precários em áreas comuns e insalubres para o aleitamento e/ou a ordenha.

Dellen *et al.* (2021, tradução nossa) desenvolveu na Holanda dois estudos, primeiro foi criado um instrumento, *Lactation Room Quality Checklist* (LRQC) para avaliar a qualidade das salas de lactação utilizando um passo a passo para assegurar a inclusão das qualidades funcionais básicas, bem como as suas qualidades naturais, estéticas e recreativas. O LRQC foi usado em 33 diferentes salas de lactação e em 31 organizações distintas, para testar sua eficácia. Após isso, foi realizado o segundo estudo, no qual o LRQC foi usado para investigar a relação entre a qualidade das salas de lactação e a satisfação de mães com as salas, considerando suas percepções em relação a extração de leite enquanto no ambiente de trabalho. Um total de 511 mulheres responderam a todas as questões do formulário, como resultado foi descoberto que a qualidade das salas de lactação estão associadas com a satisfação e percepções referentes a retirada do leite no trabalho, o que talvez, possa afetar a combinação entre trabalho e aleitamento. A habilidade de aumentar o quantitativo de mães que adeque com sucesso a junção de trabalho e amamentação oferece benefícios significativos para a sociedade.

Nessa perspectiva, Litwan *et al.* (2023, tradução nossa), procuram distinguir quais as principais organizações, no México, que desenvolvem estratégias e meios que melhore o ambiente laboral para as lactantes. Para tanto, foi utilizado o *NetMap*, um recurso que combina análise de redes sociais e atividade de mapeamento numa técnica de entrevista participativa, isso ajuda a compreender e visualizar a rede de agentes de determinada área. Assim, foram identificados os seguintes atores *Mexican Institute of Social Security, the Mexican Secretary of Labor and Social Welfare, UNICEF, e Mexican Secretary of Health*. Essas organizações trabalham junto as mulheres e empregadores para desenvolver políticas e intervenções eficazes.

Na Holanda, Hentges e Pilot (2021, tradução nossa) desenvolveram uma pesquisa com funcionárias de cinco universidades, a fim de saber sobre suas percepções e experiências nesse processo de amamentar ainda trabalhando. Para elas, as salas de amamentação eram inadequadas para o uso, já que eram, originalmente, salas destinadas para outros fins, e não houve uma estruturação mínima para recebê-las, além disso, eram muito longe dos seus departamentos, o que as incentivava a fazer a retirada do leite na mesma sala em que

trabalhavam. Ademais, houve muita insatisfação quanto ao período de afastamento garantido a elas, uma vez que três meses é um período relativamente pequeno para as adaptações necessárias que a chegada de um bebê causa no núcleo familiar e, principalmente, na vida da mãe.

Acerca da licença maternidade e seu tempo de duração, Castetbon, Boudet-Berquier e Salanave (2020, tradução nossa), realizaram sua pesquisa na França. Das 2480 mulheres que trabalhavam antes da gravidez, 82% retornaram ao trabalho dentro de um ano após o pós-parto. Quanto a amamentação, mulheres que mantiveram essa prática demoraram de quatro a seis meses para retornarem, cerca de 34,5% das mulheres conseguiram combinar trabalho e o aleitamento por mais tempo. Mães que moravam fora da França ou que eram autônomas conseguiam equilibrar melhor essas duas práticas, enquanto que mulheres que possuíam trabalho integral ou manual, e em que houve o parto cesáreo, tiveram dificuldade e eram menos propensas a manter o aleitamento enquanto atuante em sua ocupação.

Çiçek et al. (2024, tradução nossa) aponta que, na Turquia, quando as mulheres se casam, um terço sai do emprego e um terço quando engravidam. Por isso, os dados coletados sobre essa temática são difíceis de mensurar. Para contornar isso, os autores realizaram um comparativo com dados demográficos de saúde dos anos de 2008, 2013 e 2018. Com isso, eles descobriram que a prevalências de mães que trabalham e amamentam em 2018 aumentou se comparado a 2008, porém não teve nenhuma diferença significativa, em termos de estatística, entre as mães trabalhadoras e as que não trabalham nos anos de 2013 e 2018. Informar as mães que há a possibilidade de dar continuidade ao aleitamento mesmo quando trabalhando, talvez diminua a taxa de abandono de emprego por esse motivo. Contudo, os autores não relataram quanto ao suporte oferecido para que isso torne-se viável.

Já na Espanha, Cervera-Gasch *et al.* (2020, tradução nossa) trazem que com um bom suporte estrutural e físico, as mães tendem a estender o período de amamentação. Das participantes em seu estudo, 57,8% continuaram o aleitamento após o retorno ao trabalho, isso foi possível porque as universidades públicas em que o estudo ocorreu mantinham políticas que ofereciam o suporte adequado para o aleitamento, contando inclusive com acomodações especiais e propícias para essa prática.

Hasan *et al.* (2020, tradução nossa) trouxe resultados divergentes ao entrevistar 27 mulheres nas periferias de Bangladesh, que trabalham em fábricas de roupas. Essas mulheres, apesar de terem licença maternidade de até quatro meses, introduzem seus filhos a substitutos a partir dos dois meses, para que passem por esse período de adaptação ainda com a presença

delas. Há falta de infraestrutura e locais adequados para que possam aleitar durante o trabalho. Além disso, as horas de trabalho são muito extensas e cansativas, não oferecendo pausas necessárias para descanso. Muitas das mulheres passam quase o dia todo sem retirar o leite, o que lhes causa desconforto físico e psicológico. Para além disso, não há em casa alguém que possa levar seus filhos para serem amamentados. Poucas mães conseguiram superar todas essas barreiras e tentavam equilibrar as duas coisas, embora fosse insustentável por muito tempo.

Em uma fábrica de eletrônicos no Taiwan que se empenhou para dar o suporte necessário para as trabalhadoras que amamentavam, Tsai (2022, tradução nossa) aplicou um questionário a fim de investigar como esse suporte funcionaria nos dois perfis de trabalhadoras da fábrica. Uma das partes trabalhavam oito horas por dia e não exerciam trabalhos manuais e a outra parte trabalhavam em turnos de doze horas e exerciam a função de limpar determinadas peças dos eletrônicos. Como resultado, as variáveis investigadas diferiam muito de um grupo para o outro. Para o segundo grupo, sair um tempo para fazer a retirada do leite diminuiria a sua eficiência no trabalho, impactando no seu salário. O cansaço das longas horas de trabalho e o menor grau educacional resultaram em um desmame mais rápido se comparado ao primeiro grupo. Apesar de haver salas adequadas de aleitamento e de ordenha, as mulheres com maior grau educacional eram as que mais utilizavam esse local, ou seja, as mulheres do primeiro grupo.

Com isso, pode-se inferir que somente o suporte adequado na infraestrutura não é o suficiente para que as mães continuem o aleitamento após o retorno ao trabalho, é necessário que haja uma educação em saúde com essas mulheres, apresentando estratégias de como conciliar tanto sua ocupação, quanto o aleitamento, para que estas possam então estar melhor preparadas para exercer as duas práticas.

Huang *et al.* (2023, tradução nossa) aplicaram um questionário e *Workplace Breastfeeding Support Scale* (WBSS), uma escala que avalia o suporte ao aleitamento do local de trabalho, em 1243 mães e trabalhadoras integrais de cinco regiões da China. Como resultado, as mulheres alegaram não haver suporte estrutural e técnico, como por exemplo, não acessibilidade a refrigeradores para conservar o leite extraído, não há também bombas para extrair esse leite e nem áreas privadas para que haja essa extração. Para além disso, a inabilidade de dar continuidade ao exclusivo aleitamento às crianças envolve durabilidade da licença maternidade, distância entre local laboral e residência, nível educacional e renda média mensal familiar.

Em uma pesquisa feita na Austrália, Burns *et al.* (2022, tradução nossa) concluíram que mais da metade (56,7%) das respondentes do questionário *online* combinaram o aleitamento com a extração do leite e conseguiram assim manter o aleitamento por mais tempo. Ter uma ajuda externa também é um grande contribuinte, apoio dos colegas de trabalho e o auxílio de cuidadores, sejam, em casa ou em creches, somente 12, 1% das participantes tinham um centro de cuidado para crianças no próprio trabalho. Menos de um terço das colaboradoras (29,2%) tinham um planejamento preparado para a volta ao trabalho. Esse planejamento, um conjunto de estratégias pensadas previamente, habilita a mãe a lidar melhor com as dificuldades encontradas ao equilibrar sua função com o aleitamento. Quando há um suporte oferecido pelos locais de trabalho, isso facilita ainda mais a continuidade da amamentação.

Goodman *et al.* (2024, tradução nossa), fizeram um recorte interessante ao analisarem mães em trabalhos informais no México. Foi identificado dois perfis de mulheres com trabalhos informais, mulheres com *status* socioeconômico alto, que almejam uma maior flexibilidade para cuidar da criança, não conseguindo isso com os setores formais; o outro perfil são mulheres com *status* socioeconômico baixo, que também buscam flexibilidade, mas que quase não tiveram opções no mercado de trabalho formal, as discussões englobaram esse segundo perfil também possuíam características como sendo mais novas, mães solo, que vivem na região rural ou que tenham migrado dessa região para as cidades.

Chen *et al.* (2019, tradução nossa) realizaram um estudo comparativo entre mulheres em trabalhos formais e mulheres em trabalhos informais na China. Os resultados trouxeram que ocupações relacionadas a agricultura, estavam positivamente, associadas com a manutenção da amamentação, enquanto que na indústria e em empresas a funcionária informal se relacionava, negativamente, com a manutenção do aleitamento materno. Os autores chegaram à conclusão que os fatores, no âmbito laboral, que influenciam a prática do aleitamento são: benefícios ofertados no emprego; tempo de deslocamento; ambiente do trabalho; e a intensidade do trabalho. As mães que experienciam dificuldades em um ou mais desses fatores, tendem a interromper a amamentação, quando na informalidade, esses problemas aumentam devido à falta de direitos.

Goodman *et al.* (2024, tradução nossa) enfatizam que o trabalho informal envolve o trabalho precário ou que não disponha de um contrato ou segurança empregatícia. Além disso, existe a possibilidade de haver funcionários informais em organizações formais, estes, no entanto, não são assegurados por contratos e nem dispõem de benefícios. No México, a mãe

que se encontra na informalidade não possui nenhum direito assegurado, nem mesmo licença maternidade, o que reduz drasticamente o tempo de amamentação da criança, já que essas mulheres são economicamente vulneráveis e ao enfrentarem condições de trabalho desafiantes, agravam ainda mais a sua situação.

Outro recorte muito relevante que deve ser levado em consideração é o racial. Whitley, Ro e Palma (2021, tradução nossa), em seus estudos trouxeram essa questão para ser investigada. Um questionário foi aplicado no qual havia a opção de selecionar uma das três raças mencionadas, branco e preto foram duas das categorias, a outra coadunava todas as outras raças, para além disso, o tipo de ocupação foi levado em conta. Mulheres que exerciam funções de serviço ou manuais tiveram a menor duração do período de amamentação se comparado às mulheres em funções de gerência. Mães brancas amamentam por mais tempo do que mães negras. No entanto, ao analisar a relação entre ocupação e raça, observa-se que, entre as mães negras, aquelas que trabalham em cargos de gestão amamentam por mais tempo. É nessa ocupação que a disparidade entre brancas e negras é menor. Nos Estados Unidos, onde essa pesquisa ocorreu, os autores trazem que o racismo estrutural tem um poder de impacto muito grande, minando as chances de viabilidade de oportunidades de emprego para as mulheres mães pretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi supracitado, pode-se observar que o suporte ao aleitamento materno ainda é realizado de forma precária, as salas de amamentação e ordenha é uma das prioridades nesse quesito, no entanto, são ofertados locais inadequados para o exercício dessa prática, por vezes até mesmo insalubres, sem privacidade e mal equipados para a conserva do leite extraído. Isso faz com que as mães desmamem as crianças precocemente, por não conseguirem conciliar as duas práticas.

Com isso, conclui-se que, no Brasil, os estudos acerca dessa temática ainda são muito escassos, visto que a grande maioria dos textos selecionados e analisados foram estudos realizados em outros países. Interessante constatar que apesar das diferentes culturas, os problemas são muito similares em todos os países contemplados neste estudo, o que denuncia que, neste caso, não importa muito o país em que você se encontra para ter ou não o suporte adequado, mas sim se você está ou não em uma empresa que preza pela saúde da mulher e da criança. O grande diferencial apontado aqui foi quanto ao ambiente de trabalho, se este

oferecia o suporte adequado. Outra grande questão que é válida trazer para futuros estudos realizados aqui no Brasil, é em relação a informalidade laboral e se nestas situações as mães conseguem amamentar adequadamente seus filhos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.M.N *et al.* A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210183, p. 1-10, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Xb86bVVvyYvddwnbkSQyrMj/?lang=pt#>>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- BARASINSKI, C. *et al.* Workplace Lactation Support: A Cross-Sectional Study in a University Hospital and a Perinatal Network. **Nutrients**, v. 14, n.3463, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9460242/pdf/nutrients-14-03463.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 04 de out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Conheça os benefícios da amamentação**. Campanhas da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/amamentacao/conheca-os-beneficios>>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- BURNS, E. *et al.* Breastfeeding after return to work: An Australian national workplace survey. **Maternal & Child Nutrition**, v. 19, e13516, p. 1-17, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10262893/pdf/MCN-19-e13516.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- CASTETBON, K.; BOUDET-BERQUIER, J.; SALANAVE, B. Combining breastfeeding and work: findings from the Epifane population-based birth cohort. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n. 110, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7027215/pdf/12884_2020_Article_2801.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- CERVERA-GASCH, A. *et al.* Female Employees' Perception of Breastfeeding Support in the Workplace, Public Universities in Spain: A Multicentric Comparative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 6402, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7504108/pdf/ijerph-17-06402.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2024.
- CHEN, J. *et al.* The association between work related factors and breastfeeding practices among Chinese working mothers: a mixed-method approach. **International Breastfeeding**

Journal, v. 14, n. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6598252/pdf/13006_2019_Article_223.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024

ÇIÇEK, S. *et al.* The interplay between maternal employment dynamics and trends in breastfeeding practices over the past decade. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 50, n. 146, p. 1-12, 2024. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11312228/pdf/13052_2024_Article_1697.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

DELLEN, S.A. *et al.* A cross-sectional study of lactation room quality and Dutch working mothers' satisfaction, perceived ease of, and perceived support for breast milk expression at work. **International Breastfeeding Journal**, v. 16, n. 67, p. 1-13, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8422697/pdf/13006_2021_Article_415.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

GOODMAN, J.M. *et al.* Breastfeeding among women employed in Mexico's informal sector: strategies to overcome key barriers. **International Journal for Equity in Health**, v. 23, n. 144, p. 1-16, 2024. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11264414/pdf/12939_2024_Article_2147.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

HASAN, A.M.R. *et al.* Work and breast milk feeding: a qualitative exploration of the experience of lactating mothers working in ready made garments factories in urban Bangladesh. **International Breastfeeding Journal**, v. 15, n. 93, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7648991/pdf/13006_2020_Article_338.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

HENTGES, M.; PITOT, E. Making it "work": mothers' perceptions of workplace breastfeeding and pumping at Dutch universities. **International Breastfeeding Journal**, v. 16, n. 87, p. 1-13, 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8573765/pdf/13006_2021_Article_433.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

HUANG, Y.Y. *et al.* Breastfeeding Practices of Women Returning to Full-Time Employment in China: Prevalence and Determinants. **Workplace Health & Safety**, v. 71, n. 2, p. 68-77, 2023. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/21650799221126371>>. Acesso em: 30 de out. 2024.

IBARRA-ORTEGA, A. *et al.* Using a lactation room at the workplace is associated with longer breastfeeding duration in working mothers. **Nutrición Hospitalaria**, v. 37, n. 5, p. 918-925, 2021. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112020000700006&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 30 de out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cartilha de estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 15 f. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

JUCHEM, N.M.; MEDEIROS, C.R.G.; FREITAG, A.L. Maternidade e trabalho: as empresas apoiam o cuidado à saúde materna e infantil? **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 22, n. 3, p. 601-615, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16759/22770>>. Acesso em: 30 de out. 2024

LIN, W.T *et al.* Effects of workplaces receiving "accreditation of health workplaces" on breastfeeding promotion, parental leave, and gender equality. **Journal Occupational Health**, v. 62, e12140, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7453313/pdf/JOH2-62-e12140.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2024.

LITWAN, K. *et al.* An analysis of actors participating in the design and implementation of workplace breastfeeding interventions in Mexico using the NetMap analysis approach. **Frontiers in Public Health**, v. 11, e1192600, p. 1-14, 2023. Disponível em: <>. Acesso em: 30 de out. 2024.

MCCARDEL, R.E.; PADILLA, H.M. Assessing Workplace Breastfeeding Support Among Working Mothers in the United States. **Workplace Health & Safety**, v. 68, n. 4, p. 182-189, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/2165079919890358>>. Acesso em: 30 de out. 2024.

MOLON, F. S. A mulher e o mercado de trabalho: uma discussão sobre a (re)inserção após a licença-maternidade. **Saber Humano**, v. 11, n. 18, p. 115-130, 2021. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/474/485>>. Acesso em: 30 de out. 2024

NARDI, A. L. *et al.* **Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática**. 18 f. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/MQbXR6FWKP8Fk8L55Ysxb4m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 de out. 2024.

ROWBOTHAM, S. *et al.* Using Citizen Science to engage the public in monitoring workplace breastfeeding support in Australia. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 33, p. 151-161, 2022. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/hpja.476>>. Acesso em: 30 de out. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20#>>. Acesso em: 04 de out. 2024.

TORRES, F.C.A. *et al.* Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. **Revista Nursing**, v. 22, n. 255, p. 3073-3076, 2019. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/364/345>>. Acesso em: 30 de out. 2024.

TSAI, S.Y. Shift-work and breastfeeding for women returning to work in a manufacturing workplace in Taiwan. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 27, p. 1-9, 2022.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8991565/pdf/13006_2022_Article_467.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

WHITLEY, M.D.; RO, A.; PALMA, A. Work, race and breastfeeding outcomes for mothers in the United States. **PLoS ONE**, v. 16, n. 5, e0251125, p. 1-18, 2021. Disponível em:

<<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8099119/pdf/pone.0251125.pdf>>. Acesso em: 30 de out. 2024.